

A VERDADE

S. CATHARINA

BRAZIL

ORGAN POLITICO, COMMERCIAL, LITTERARIO E NOTICIOSO

REDACTOR---DOR. FRANCISCO JOSE LUIZ VIANNA



ASSIGNATURA

Por anno . . . 10\$00

Por semestre . . . 5\$00

Sem porte

TYP. E REDACÇÃO

Rua de Conselheiro Jeronymo n. 14

Publica-se aos Domingos

ANNUNCIOS

e outras publicações, pelo preço que se

ajustar; sendo o pagamento adiantadamente.

ASSIGNATURA

Por anno . . . 12\$000

Por semestre . . . 6\$000

Com porte

Anno VII

LAGUNA, 20 de Setembro de 1885

N. 349

Alistamento eleitoral

Estando correndo o prazo determinado pelas leis vigentes para o alistamento eleitoral, e transcrevendo a mudança de residência dos eleitores, já alistados, a redacção deste periodico offerece aos seus correligionarios o seu pequeno prestimo, para o que lhes for necessario a respeito, sem que, para isso, sejam onerados com despesa alguma, relativa a requerimentos, recursos &c.

A VERDADE

20 de Setembro de 1885

Ha um mez que os bravos defensores da ordem e da constituição se acham á testa da administração do paiz, e sua benéfica influencia já se tem feito sentir, cortando alguns ministros

FOLHETIM

OS LOUCOS

A TRANÇA DE CABELLOS

Vou contar-vos tres historias de loucos. Prestai-me attenção.

Valem a pena de ser ouvidas.

Eis-aqui a primeira.

O armazem do velho judeu Jacob Kreütz era pequeno, sombrio e enfumado. Podia ser visto, em Francfort, ha apenas dous annos, na «Alte Hermann Strasse», essa infame rua que era a um mesmo tempo sentina e catacumba. Mais tarde o fogo cauterisando, era a bem dizer, essa verruga do rosto da nossa cidade, fez desaparecer com ella o armazem do velho judeu Jacob Kreütz

Jacob Kreütz, e Jacob Zarólhe, como o chamarão, era belchior, usurario, ao mesmo tempo traductor juramentado e exco que professor de hebreu e de syrie.

despesas que só traziam onus sem resultado algum favoravel.

Em um artigo que, adiante, transcrevemos d'O Paiz, apparece um d'esses côrtes, supprimindo uma faculdade que tinham os presidentes de provincia, e de que abusavam reprehensivelmente.

Pouco á pouco iremos vendo que o paiz tinha razão, quando reclamava a presença do partido conservador no poder, amaldiçoando o partido liberal que auctorisava até o crime cometido á face da população pelos esbirros da policia, pelos capangas do governo.

Sim; o partido liberal já não podia ser governo, sua autonomia estava abelada pela critica severa dos actos dos chefes que o dirigiam, e dos que governa-

vam-o paiz. A nação estava á braços com o maior intorpecimento de sua marcha progressiva, sem esperanças de melhoria, e os governos liberaes, que se succediam e olhavam indifferentemente, para esse estado de couzas, como Nero centemplava o incendio de Roma

Começou a situação liberal em 1878, fazendo do parlamento um poder inerte, quasi nullo, sem vontade propria, porisso que criou uma Camara unanime, mostrando, desde então, sua inaptidão governativa, porque bem devia saber que uma situação se reforça, se consubstancia pelos ataques da opposição, que, vencida em seus commettimentos, traz por esse facto, mais forças ao governo. Si lançarmos vistas retrospecti-

negra como o nevoeiro inglez.

II

Christiano Gooz, o estudante, ficava preso ao solo, com os olhos fixos e a bocca aberta diante daquelle armazem, que tinha a seguinte letreleta:

JACOB KREUTZ

ANTIGUIDADES.—PREÇOS RAZOAVEIS

Traducções

Industria.—Bellas—Artes.

Christiano era um rapaz de vinte e cinco annos, timido, magro, de fórmas angulosas.

Os seus olhos azues, scismadores, parecião abrir sobre o infinito.

Os seus longos cabellos louros voavão ao vento como flocos de seda de ouro. Os transeuntes espantavão-se de ver um moço, pasmo, diante do armazem do velho judeu.

Ao cabo de alguns instantes, semelhante a um urso que sahisse da sua té-

vassobre a administração do partido liberal quando poder, não podemos sinão lamentar amargamente que os interesses pessoaes eram antepostos ao bem publico, que a soberania popular era uma chimera, e não um dogma, na incisiva e prepotente phrase de José Estevão, em 1840.

E assim se passaram mais de sete annos, som que um só facto atteste ao mundo que o Brazil foi governado por homens que punham todo o seu prestigio, sua actividade ao serviço do seu ingrandecimento. Não é que não tenha o partido decahido ho mens eminentes e capazes, por sua telligencia, illustração e merito real, não; mas é que, n'esses mesmos, que tudo são, predominava mais o seu interesse proprio do que o cuidado da missão

ca, Jacob estendeu o queixo esguio e enrugado, lançou sobre Christiano um desses olhares ferinos, frios e penetrantes, iguaes aos das aves de rapina.

Christiano não via o judeu. Estava a olhar a taboleta. Estas simples palavras: Antiguidades Bellas-Artes, que vos parecem de nma grandio simplicidade, desportavão em Christiano, «studiosus» assiduo das escolas livres de Heidelberg, um mundo estranho, interessante, desconhecido e que a todo o transe era seu desejo conhecer.

Este Christiano era, francamente falando, um original. Na sua opinião um velho «bourg» desmantelado embora, mas cheio do perfume da idade-média, valia mais do que um palacete novo, escovado, deslumbrante e envernizado. E o que mais apreciava no passado era a velha Grecia, jovem sempre com os seus doces poetas, os seus sabios immortaes, os seus amores alêgres, suas recordações impregnadas de poesia, illuminadas pela

que lhes fôra confiada.

Ao escalar as ameias do poder, ha sete annos e pouco, desfaldaram aos quatro ventos a sua bandeira programma, tendo por divisa — reformas —.

Os tempos se passaram, os gabinetes se succederam; mas as reformas não vieram. Apenas a eleitoral se effectuou, deficiente, incompleta e, até certo ponto, offensiva aos direitos constitucionaes do cidadão.

A do elemento servil, a maior aspiração do paiz, essa ficou a meio: e nem o complemento d' esta e nem aquella outra reforma se teriam dado, si a mão generosa dos conservadores não se estendesse a auxiliar os campeões das ideas reformadoras. — E' que a generosidade, o cavalheirismo são o apanagio do partido da ordem.

A' final deixaram o poder, e, ainda assim, não o fiseram de muito boa vontade, porque o paiz ainda promettia alguma causa, e suas forças não estavam completamente exauridas.

Mais o que resta da administração liberal?

Para uns a pobreza e a miseria, as lagrymas dos que foram victimados, para outros o ostracismo á que forão lançados para dar logar ao accommodamento dos afilhados. Para o paiz um abysmo escancarado, ante elle, que ameaçava tragal-o, á cada

momento, quando, n'elle, lançado por aquelles que tinham o nobre incumbencia de affastar a patria d'esse precipicio, e destruil-o de modo á desaparecer para sempre.

Comprehendemos bem as difficuldades que tem á vencer o partido conservador, a immensa e séria responsabilidade que tomou ao assumir as redeas da governação; mas como suas idéas pugnam por uma cauza commum, hade fortalecer-lhes o alento da sciencia de sua missão, e levantar bem alto, á sobressahir ás muralhas da patria, o seu pendão de gloria, emblema da ordem, liberdade, respeito á lei, e ás instituições.

A historia politica dos partidos, cheia de tradições, nos revela que as situações conservadoras não tem sido perniciosas ao paiz, e, porisso, nutrimos a crença de que, para o paiz, vai surgir uma phase toda esperançosa, toda pujante de seiva e de vitalidade.

Ainda bem!

NOTICIARIO

Navios especiaes

A *United Service Gazette* publica os seguintes detalhes de dois navios que se estão construindo nos Estados Unidos e que por suas condições especiaes e sua grande velocidade se differenciam de todos os que actualmente se conhecem. O primeiro destes navios é o *Meteoro* que está sendo construido em Nyack sobre o Hudson.

Foi inventado por M. A. P. Bli-

ven, de Brooklyn, que dirige a construção. As machinas darão 350 voltas por minuto o que permite esperar que o *Meteoro* fará mais de 25 milhas por hora, e poderá, por conseguinte, fazer a travessia entre Nova York e Bristol (Inglaterra) em cinco dias.

Na construção do *Meteoro* só serão empregados materiaes americanos.

Uma particularidades digna de ser conhecida e imitada offerecem suas machinas e é de estarem os cylindros de alta pressão, mettidos dentro dos de baixa pressão, de modo que só se vêm estes ultimos, que são dous.

O fim desta disposição é evitar condensação, conservando o vapor toda a sua força.

O *Meteoro* é um vapor de 512 toneladas e de 156 pés de quilha; na tolda só terá o camarim do comandante, e os tubos das chaminés estão dispstos de tal maneira que não ha perigo algum.

Sendo completamente estanque, pode este typo de navio ser sacudi do impunemente pelos mais fortes vendavais sem risco para os passageiros nem para o casco, nem para as machinas.

O segundo navio chamado *Oceania* offerece particularidades mais extraordinarias. E' uma especie de velocipede maritimo montado sobre trez rodas de modo que o casco não toca a agua. O mais curioso do systema, diz o periodico citado, é que o flutador forma um so corpo com o propulsor. O navio descança sobre trez esferas feitas de folhas

de aço e com as á ré. Essas espheras são encimadas em quasi todas as direções de laminas: sua circundação, como helices, acham-se dispostas a poderem andar adiante ou reparadamente, podendo o navio girar com rapidez sem o proprio di-

O navio, estante, e, se completa, todas ou esferas soffrão avarias, não naufragar. As esferas são de uma especie de quilibrio de aço, e no caso de ser necessario, podem travessar um istmo, ou fazer-se um concerto em terra.

Este navio é destinado exclusivamente ao serviço de passageiros e mente a que sua construção especial lhe dará maior velocidade do que a dos navios até hoje conhecidos.

O *Oceania* tem 224 pés de comprimento sobre 130 de largura, e as rodas esphericas tem 24 pés de diametro e calarão 5 pés quando carregado o navio.

Egreja Matriz

Costa-nos quo o producto da recitação da Sociedade, que, hoje, leva scena um espectáculo, no nosso theatro, é applicado em beneficio da limpeza do frontispicio da nossa igreja matriz. Chamamos excellente a idéa que professam esses dignos membros do grupo dramatico

sol.

Pois se era um louco!

Depois de ter examinado demoradamente o exterior do estabelecimento, entrou Christiano bruscamente por elle.

III

Fazia sombra naquella hypogeo, que tresandava, por assim dizer, o bolôr dos seculos, e os olhos do mancebo só a pouco e pouco habituáram-se com a escuridade.

Descobrio só então mestre Jacob Kreutz, sumido, perdido no amontoado heteroclyto das suas riquezas. E não estava o judeu alli deslocado; a sua pelle enrugada, secca, de pergaminho, a sua testa ossuda, os olhos fixos, mettidos profundamente nas orbitas cavernosas, esous pequeninos labios finos, orlados de um bigode branco e falho; na queixo e barba semelhando a canda de uma an-

dorinha, a sua attitude — teza, silenciosa, immovel, tudo o fazia parecer com uma mumia egypcia vestida á moderna.

Christiano procurava naquella testa amarelada e polida como o marfim as favas sagradas, o «pêchê» mysterio, quando vio erguer-se a mumia e encaminhar-se para elle, gravemente:

— O que deseja «mein herr?» perguntou Jacob Kreutz: deseja um quadro ou uma estatua?

— Por minha fé, respondeu Christiano, que não sei mesmo e que desejo. Os florins, porém, não me faltão no momento e não sahírei daqui sem levar commigo alguma curiosidade.

— Muito bem! Perfeito! Imagine que a casa é sua e as curiosidades não faltão. Olhe, acrescentou encaninhando o estudante no dedão daquelle pandemonium; eis aqui um Raphael affiançado, olhe a

cabeça Jesta Virgem! é ou não é uma obra prima? Estes cabellos louros são admiraveis e por Israel, á de a gente ajoelhar-se diante desta madona! Não desconfie, nesta casa, de fraude alguma, eu de cópias. Nada. Estas estatuas gregas são estatuas gregas. Este Ruysdael é um original. E este esboço de Albano, comprado por 10.000 florins a meu primo Moysés Graft. Mão negocio! Albano deve toda a sua celebridade ao seu nome, suave e puro e que entra bem em verso. Para atrás esses mestres da decadencia, os Guerchio, os Carrache! Lugar a Buonrotti, lugar a Raphael! Oh! Mein herr repare... está aqui este fragmento de mármore: foi tirado de uma frisa do Parthenon, tão certo como sou eu alemão.

— Mein herr, interrompeu Christiano, de todo esse montão de objectos, qual é

o mais precioso e o mais raro? Então o mais raro e precioso que disse Jacob Kreutz, cujos olhos

luzi o como dous vagalumes.

Ah! Ah! Ah! O judeu dirigio-se a um recanto e de lá abriu um cofre de Veneza, que abrindo a Christine um anel coroadado em engaste sem ornamento e de prateado. O Christiano e miron-o de todos lados.

Sobre o engaste estava gravado o retrato de uma mulher e esta palavra «Veneza» em caracteres gregos.

Então, então, perguntou o judeu. Que anel é este, perguntou Chris-

Continúa

beneficente; sendo que não nos parece muito razoavel que se consiga o melhoramento imaginado, pintando-se á oleo a frente da igreja; por que pouco tempo terá de duração essa pintura, que não resistirá á acção do tempo; ao passo que se poderla fazer um trabalho *ad perpetuum*, empregando-se o azulejo, hoje tão adoptado, e que não ficará muito mais caro que a pintura; tanto mais que é sabido que o distincto negociante d'esta praça Manuel José Dias de Pinho offerece a quantia de duzentos mil reis, e a antiga sociedade dramatica, Recreio Lagunense, entra com o saldo que tem em cofre, de cento e tantos mil reis.

Aproveitando-se, pois, as generosas intenções d'esses trez offerentes, é muito possivel que se possa fazer o revestimento da frente da matriz á azulejo.

Um pouco de esforço e boa vontade serão sufficientes.

Relatorio

Recebemos os relatorios com que o Exm. Sr. Dr. Paranaguá passou a administração da provincia ao Vice-Presidente o Exm. Sr. Coronel Lemos e o com que este ultimo passou a administração ao Exm. Sr. Dr. Palmeiro.

Agradecemos,

Auxilio á pequena propriedade agricola.

Promove-se na Inglaterra a creação de uma companhia para dar desenvolvimento ao estabelecimento da pequena propriedade agricola.

Entre os principaes campeões d'esta causa, conta-se o Lord Mayor de Londres, e a imprensa mostra-se-lhe favoravel. Também entre nos era pre-

Desempenhos de Provinces

reçados para:

Conselheiro João Manoel Silva, Portella.

O Conselheiro Cos-

Luiz Ernestro

rie—O Dr. José

philoqui Bo-

o.

Jury

Foram submettidos á julgamento 3 processos, sendo o dois primeiros presididos pelo Juiz de Direito da Comarca, Dr. Galvão, e o ultimo pelo Juiz de Direito do Tubarão, Dr. Marinho, pelo facto de ter sido ordenado pela Relação novo julgamento.

Forão absolvidos e defendidos pelo Sr. Aranha Dantas.

Tumulto na Camara

Lê-se no *Conservador* da Capital o seguinte:

«Rio 3 de Setembro de 1885
Recebido ás 8 horas da noite.

«Hoje foi suspensa a sessão da Camara devido a tumultos e algazaras provocadas pelos abolicionistas e especialemente pelos capangas dos deputados Joaquim Nabuco e José Mariano.

Roubo

Foi roubado na noite de 8 do corrente, a Thesouraria de Porto Alegre excedendo a importancia do roubo a 200:000\$000

Aula Telegraphica

A Directoria Geral dos Telegraphos fez publico que, no dia 1.^o do corrente, se abria uma aula telegraphica e convidava á exames os pretendentes á matricula.

E' um grande melhoramento introduzido no nossa instrucção professional, que dará excellentes resultados preparando pessoal habilitado para exercicio da telegraphia.

SIXTO V E O CANAL DE SUEZ

Foram ultimamente descobertos, em Roma, muitos manuscriptos do tempo do pontificado de Sixto V. e pelas quaes se vê que este famoso papa foi quem primeiro teve a idéa de obrir o istmo de Suez.

Diversas causas e principalmente a falta de meios pecuniarios não lhe permitirão levar avante o seu projecto.

Acresce que os sabios daquelle tempo, sempre bem inspirados, observarão que a abertura do istmo resultaria uma grande mudança no nivel do mar vermelho e do Mediterraneo.

Industria Nacional

Continúa com grande afan á trabalhar a grande fabrica de productos suinos, nas Pedras Grandes; sendo o paquete Humaytá portador de varios e bastantes d'esses productos, para a praça do Rio de Janeiro.

Si outras industrias tomassem esse mesmo incremento, n' esta provincia; si houvessem muitos hompens do quilate dos Srs. Zaneta & C.^a, outros ramos de industria já teriam sido explorados.

Infelizmente não ha, pelo que não caminhamos.

Inferno

O nessa empregado Pedro Gonçalves de Oliveira continua doente, desejamos melhoras

TRANSCRIPÇÃO

Já que tratamos de administração, sejamos permittido applaudir dous actos recentemente praticados pelo honrado sr. ministro da Agricultura.

O abuso das passagens do Estado por conta do Ministerio da Agricultura vai ser convenientemente reprimido pelo nobre ministro.

S. ex. acaba de recomendar aos presidentes das provincias que cessem absolutamente com a pratica de conceder passagens gratuitas por conta do seu ministerio a tantos quantos até aqui encontravam « nesse favor » o meio mais commo- do de viajarem sem despeza nos paquetes e nas estradas de ferro.

O estylo adoptado, segundo nos consta, era que cada presidente fazia esse favor indistinctamente a quem queria obsequiar por esse modo e tal pratica administrativa além de abusiva, redundava em prejuizo para os cofres publicos.

O honrado ministro acaba de requizitar tambem dos cofres das diferentes repartições do seu ministerio uma apreciação severa dos diferentes serviços e do numero dos empregados que em cada uma dellas funcionam.

O intuito do nobre ministro é effectuar todas as reduções possiveis afim de chegar a fazer economias importantes, que facilitem o equilibrio do seu orçamento.

Em um e outro acto a intenção revelada pelo nobre ministro não pode ser nem mais nobre nem mais patriótica.

Estamos, porem, por tal forma acostomados a essas scenographias ministeriaes, que temos receios de elogiar por antecipação actos que so depois de verificados poderão legitimar o nosso applauso.

Quanto á administração e ás finanças do Estado, é tão ardua a

missão do governo nesta actualidade, preparada por tantos annos de desidia e falta de iniciativa, que só com grande energia e muita perseverança poderá o ministerio actual sobrepujar as difficuldades que assediam e que affrontam actualmente o governo do Estado.

D' O Paiz.

VARIEDADES

Depois dos banhos.

(TRADUÇÃO DO ESPANHOL.)

—Com que então, já de volta, marquez?

—E' verdade, barão.

—Divertio-se muito?

—Muitissimo.

—Biarritz?...

—Como sempre... o « rendez-vous » da aristocracia, o mais encantador do mundo.

—E' entusiasta!

—Adoro Biarritz com vehemencia.

—Pois dizia-se ao principio que estava um pouco desanimado.

—Como correrão boatos assustadores... porém, amigo, affluio depois muito gente. Já se vê, os banhos da Alemanha, com os fuzis de agulha por um lado e com a epidemia pelo outro, estiverão desertos, e o que elles perderão ganhou Biarritz. E o barão como passou esse tempo?

—Eu não sahi de Madrid.

—Muito calor, não é verdade?

—Pelo contrario; este anno não tivemos verão rigoroso. Depois daquelles dias de Junho, em que fez tanto calor, a atmosphera refrescou e podemos viver muito bem.

—Cale-se, por Deus! Viver bem em Madrid, em Julho e Agosto!

—Tivemos no jardim do Retiro magnificos concertos preparados e dirigidos por Skodopolhe.

—Alguma couza é, mas Biarritz.

—Tivemos brilhantes recepções em Carabanchel e na Alameda, e não faltarão damas aristocraticas em toroo da amavel Condessa de Montijo.

—Só assim se comprehende um verão em Madrid.

—E o marquez sahio?

Creio que sim.

—Supponho que não se terá separado de V. Ex. um momento... ama-a tanto!

—E' verdade que não se parece

com os outros maridos : contudo, estive separados mais de um mez.

— Como assim ?

— Em meados de Agosto foi fazer uma excursão a varios povos da costa cantabrica, e só o tornei a ver no dia 20 do corrente.

— Foi busca-la a Biarritz ?

— Exactamente.

— Mas, V. Ex. ter-lhe-ha perdoado ?

— Tenho tanta confiança nelle...

— E aquella alfaia que tinha, aquelle famoso criado de quarto que, no seu conceito, era o «non plus ultra» dos Leporellos modernos?

— Martim?

— Esse mesmo.

— Ail amigo que pirraça que elle nos fez !... Tivemos de o despir!

— O phenix dos criados de quarto?

— Elle e a cozinheira ficarão guardando a casa durante a nossa ausencia, e aqui onde nos ve, no dia em que chegamos, tivemos de esperar duas ou tres horas em casa de um vizinho, porque, com o desejo de os surpreender não os avisamos e os dous tinham-se ido, não sei se por amor, mas de companhia, ao baile da «Sereia do mar.»

— E a casa ?

— Estava fechada.

Continua

Uma testemunha no Tribunal

JUIZ — Como se chama ?

TESTEMUNHA — Saberá V. Ex. que não me lembra !

JUIZ — Oh! homem, pois não sabe o seu nome ?

TESTEMUNHA — Oh! senhor, na minha freguezia a gente não se conhece senão pelas alcunhas.

JUIZ — Qual é então sua alcunha ?

TESTEMUNHA — E' uma coisa assim parecida com bestas, quero dizer, com aquillo que se põe nas bestas.

JUIZ — E' cabeçada ?

TESTEMUNHA — Isto é muito para diante

JUIZ — Retranca ?

TESTEMUNHA — E' muito lá atrás.

JUIZ — Então será cilha ?

TESTEMUNHA — Isso é muito por baixo.

JUIZ — Albarda ?

TESTEMUNHA — Alberto, sim. Alberto um creado do sr, doutor.

Uma illusão

Em um dos dias de maior nevoeiro em Paris, travou-se o seguinte dialogo;

— Minha Senhora, permite-me que a acompanhe à casa ?

— E' inutil, senhor, estou quasi ao pé da minha,

— Tenho muito pezar, minha senhora.

— Eu vou com pressa porque meu marido deve estar com cuidado, se já chegou.

— Ah! e casada ?

— Infelizmente

— Também eu! Tenho essa infelicidade.

Suspiraram. Tenio dado alguns passos, ciciou a terna espoza.

— Peço-lhe que se va embora.

— Eisme chegada a casa,

— Também eu

— A minha é esta,

— Não, esta é a minha!

— Ora essa!...

— E' esquisito!

Entraram e á luz do gaz da escada reconhece-se. O marido havia acompanhado á casa a sua propria mulher.

Caro beijo

Edward Cane é um Inglez sensível, sobre quem uma carinha bonita e dois olhos feiticieiros produzem os efeitos d'uma farsca electrica n'um barril de dynamite -- vai tudo pelos ares!

Ora Carlota Burdge, inglezinhã seria e pouco disposta a aceitar homenagens fóra do tempo, e sadura e possuidora de dois dos seus olhos e d'uma das taes carinhas.

Uma tarde em que o tal Edward estava assim com gosto de quem vem de Osborne debaixo de sulboste, com que ha de elle topar ?

— Justamente leitora com a joven Carlota!

Vê-a a atirar-se a ella dando um beijo, foi obra d'um momento; e os momentos consequentes seriam identicos se Carlota não gritasse, e não acudisse gente e um constable não trancasse o inflamavel Cane.

Do que ás vezes depende a sorte dos mortaes! Em qualquer tempo, esta aventura podia render-lhe uns tres ou quatro dias de cadeia, ou uns chelins de multa; mas as recentes revelações da Pall Mall Gazette tem posto a Inglaterra n'um tal estado de excitação que o tribunal de Mariboné condemnou á seis semanas de trabalhos forçados.

« E' preciso, disse o magistrado, que a via publica da metropole seja protegida de tal forma que ás mulheres respeitaveis possam nellas andar sem correrem o risco de ser beijadas por brutos... »

Brutos, os que beijão!

Que lhes chamaria o juiz se elles mordessem?

ANNUNCIOS

LEILÃO

Carl Walter Kleine, competentemente authorisado, mandará vender em leilão, segunda feira 21 do corrente, á uma hora da tarde, no «Largo do Leandrinho», na villa do Tubarão:

3 mulas e 3 cavallos, pertencentes aos Srs. Hugh Wilson & Son.

Mais 1 mula e 5 cavallos de outra propriedade.

Condições:

Os arrematantes pagarão além do imposto offerecido, mais 5% de emolumentos para o leiloeiro Pagamento a vista.

THEATRO

GRUPO DRAMATICO PARTICULAR

RECREIO BENEFICENTE

Espectaculo em beneficio

Hoje 20 do corrente subirá á scena o magnifico drama brasileiro em 5 actos

ISABELLA

Extrahido do romance do mesmo titulo do Dr. Bernardo Guimarães, por B. M. Cabral.

REFINAÇÃO DE ASSUCAR

DE

ANTUNES & ALVES

DESTERRO

Este estabelecimento continua com o seu antigo systema de vender a preços e qualidades sem competidor.

VENDAS A DINHEIRO

Em barricas de 75 kilos para cima.

Por 15 kilos

1ª qualidade	superior	52450
2ª	"	42850
3ª	Especial	32750
4ª	Superior	32150
A varejo de 7 e meio á 15 kilos		
1ª qualidade	superior	52600
2ª	"	52000
3ª	Especial	22900
4ª	"	32400

DEPOSITO DA REFINAÇÃO

15 RUA DE JOÃO PINTO 15

Desterro, 1ª de Setembro de 1885

Antunes & Alves

Os Senrs. socios queiram procurar seus bilhetes em poder do secretario abaixo assignado.

Os bilhetes que tenham de ser devolvidos só serão acceitos até as 4 horas da tarde de hoje.

O Secretario

J. Pinho,



Quis ut Deus!

Irmandade de São Miguel e Almas

Estando destinado, o dia 11 do proximo mez de Outubro para fazer-se na matriz, com todo a pompa, a festividade do glorioso Principe da milicia celeste, o bemaventurado São Miguel, que constará de ladainha vesperal e dia, missa contada e procissão, pedesse o comparecimento de todos os irmãos da referida irmandade, e mais fieis, afim de prestarem-se ao que for mister para maior realce d'aquelles actos, necessarios ao culto externo da nossa Religião.

Cidade da Laguna 15 de Setembro de 1885.

O thezoureiro da Irmandade e encarregado da festa

Antonio Nunes Barreto.